



JORNAL

CRMV-ES

IMPRESSO
ESPECIAL
2399/2005-DR
CRMV-ES
CORREIOS

CONSELHO REGIONAL
DE MEDICINA VETERINÁRIA DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CRMV-ES

DE OLHO NO AMANHÃ

JORNAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESPÍRITO SANTO - Nº 11 - EDIÇÃO TRIMESTRAL OUT/NOV/DEZ - 2009

Assembleia Legislativa reúne entidades para discutir defesa dos animais

Antonio Carlos Sessa Neto



A Sessão Especial, proposta pelo Deputado Estadual Dr. Hércules, reuniu o presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Dr. Sílvio Queiroz de Oliveira, e a representante da Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA), Elizabeth McGregor. Confira na página 06.

**Curso de Responsabilidade
Técnica atrai profissionais
ao CRMV-ES**



Páginas 04 e 05

**Zootecnista capixaba
participa de Fórum
em Brasília (DF)**



Página 07



Página 03

**Palestra do Secretário do
CRMV-ES na Semana Acadê-
mica de Medicina Veterinária
do UNESC**

Ufes está com inscrições abertas para Mestrado em Ciências Veterinárias.

*Página
07.*

EDITORIAL

O momento é este, não deixe que ele passe na sua vida



Sílvio Queiroz de Oliveira, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo

Aos Médicos Veterinários e Zootecnistas, não permitam que o tempo passe na vida de cada um sem que possa gerar uma troca verdadeira de experiências. Sempre que houver um grupo de colegas, esteja ali presente; onde houver um evento da classe, leve sua colaboração. É preciso ver em vocês um grande entrelaçamento, apoiando o seu órgão de classe ao invés de criticá-lo.

Um autor desconhecido falou sobre o perigo da negligência: "por esta razão importa que nos

apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas para que delas jamais nos desviemos". Todos tem sonho e este só acaba com a morte. Enquanto estamos vivos, estamos sonhando e tornamos nossos sonhos realidade quando acordamos.

Este desfecho de final de ano se prende ao fato de sentir que Médicos Veterinários e Zootecnistas estão muito distante uns dos outros e de seu órgão fiscalizador. A categoria representa o alicerce da economia agropecuária deste país, e produzir alimento sem a presença do Médico Veterinário é como bater em "ferro frio". É preciso absorver esta consciência, também por parte das autoridades, mas depende de cada um de nós fazer a sua parte.

A presença e importância dos profissionais em segmentos como a Saúde Pública é cada vez mais evidente, principalmente no controle de zoonoses e higiene de alimentos. Papel fundamental exercem também na produção

animal, em especial nos países com características agropecuárias como o Brasil.

Seus conhecimentos de clínica médica veterinária, associados aos de nutrição, manejo de pastagens, administração, higiene e inspeção de alimentos de origem animal permitem que ele atue não só na produção animal mas também no planejamento e execução da atividades relacionadas à defesa sanitária animal.

Desta forma, caros colegas, é latente nossa relevância para a sociedade, assim como também é importante a união de esforços para o crescimento da categoria.

Convidamos a todos, de antemão, a participar da XXXVII Semana Capixaba do Médico Veterinário e o IV Encontro Regional de Saúde Pública, que será realizado no Sesc de Guarapari entre os dias 22 e 24 de setembro de 2010.

Aproveitamos o ensejo para desejar a todos um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de sonhos e realizações.

Este jornal é editado trimestralmente pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo (CRMV-ES) e destina-se a divulgação de matérias e notícias de interesse da Medicina Veterinária e Zootecnia.

A distribuição do jornal é gratuita aos inscritos no CRMV-ES e à órgãos públicos. Para solicitar números avulsos entre em contato com o CRMV-ES no seguinte endereço: Rua Cyro Lima, 125, Enseada do Suá - Vitória/ES - CEP 29050-230. Tel/fax: (27) 3324-3877 - www.crmves.org.br.

Comissão responsável pela elaboração do boletim informativo do CRMV-ES

Isabella Vilhena F. Martins - Conselheira Efetiva
 Fausto Moreira da Silva Carmo - Conselheiro Suplente
 Gilberto Marcos Júnior - Conselheiro Efetivo
 José Carlos Landeiro Fraga - Vice Presidente
 Luiz Carlos Barboza Tavares - Secretário Geral
 Jornalista Responsável: Stephenson Grobério (ES1084-JP) - groberio@gmail.com
 Fotos: Stephenson Grobério e arquivo CRMV-ES
 O CRMV-ES não se responsabiliza pela qualidade dos produtos e/ou serviços oferecidos neste boletim.

**Colegas médicos veterinários e zootecnistas:
 atualizem seus cadastros pelo e-mail crmves@terra.com.br.**

**Procurando emprego? Procurando um profissional qualificado?
 Consulte o site www.crmves.org.br!**

**Associado do CRMV-ES: você conta com planos de saúde para
 atender os profissionais da Medicina Veterinária associados ao
 Conselho. Informações pelo telefone (27) 3211-5500.**

DIRETORIA EXECUTIVA

Sílvio Queiroz de Oliveira - Presidente
 José Carlos Landeiro Fraga - Vice Presidente
 Luiz Carlos Barboza Tavares - Secretário Geral
 Alexandre Câmara dos Santos - Tesoureiro

CONSELHEIROS EFETIVOS

Daniele da Costa
 Rodrigo Ribeiro de Assis
 Nildo Marcelo Milanezi
 Osvaldo Góis de Oliveira Filho
 Isabella Vilhena Freire Martins
 Gilberto Marcos Júnior

CONSELHEIROS SUPLENTES

Wberley Rangel Martins
 Fausto Moreira da Silva Carmo
 Ted Renan Sanxo
 Nézio Faber da Silva
 Giuliano Moraes Figueiró
 Hans Friedrich Bérغامo de Lourenço



CONSELHO REGIONAL DE
 MEDICINA VETERINÁRIA DO
 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
 CRMV-ES

Curso de Medicina Veterinária do UNESC promove 1ª Semana Acadêmica em Colatina

As intensas chuvas que paralisaram pousos e decolagens no Aeroporto de Vitória no dia 27 de outubro impediram a participação de dois palestrantes na primeira Semana Acadêmica de Medicina Veterinária do UNESC, mas não tiraram o brilho do encontro. O evento foi realizado nos dias 28 e 29 de outubro com alunos de Medicina Veterinária do UNESC, acompanhados de professores e profissionais da região Noroeste capixaba.

Divulgação



Os morcegos atraíram a atenção dos futuros veterinários, que conferiram alguns exemplares capturados durante trabalhos do Idaf.

Os palestrantes que não puderam participar foram o Dr^o José Renato Junqueira Borges, diretor do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília, e o Dr^o Richard da Rocha Filgueiras, professor adjunto da Universidade Federal do Mato Grosso. Eles foram substituídos pelo professor Marcelo Carvalho, mestrando em Ciências Veterinárias pela Ufes, e pelo coordenador do curso de Medicina Veterinária do UNESC, Rogério Barroso.

Participaram do primeiro dia de discussões a Dr^a Aline Zóboli, supervisora dos laboratórios Biovet; o gerente de Pecuária da Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), Dr^o Pedro Cani; a coordenadora do Programa de Pós Graduação da Ufes, Dr^a Patrícia Maria Coletto Freitas, e a Dr^a Flávia de Almeida Lucas, professora da Ufes.

No segundo dia estiveram presentes o coordenador técnico da Novartis Saúde Animal, Dr^o Lucílio Pereira Nunes e o secretário do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Dr^o Luiz Carlos

Divulgação



Dr. Rogério Barroso, coordenador do curso de Medicina Veterinária do UNESC, com o secretário do CRMV-ES, Dr. Luiz Carlos Barboza Tavares.

Barboza Tavares.

A Semana de Medicina Veterinária do UNESC foi realizada com apoio dos Laboratórios Biovet, Novartis, Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf), Secretaria de Estado da Agricultura (Seag) e Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-ES).

Linguica de Pernil

Sabor a toda prova!

COFRIL

www.cofril.com.br

CRMV-ES promove capacitação em Responsabilidade Técnica

Fotos: Stephenson Grobério

O Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-ES) realizou, nos dias 18 e 19 de dezembro, em Vitória, o Seminário de Responsabilidade Técnica e Capacitação de Multiplicadores. O evento foi ministrado pelo Médico Veterinário e Professor José Pedro Soares Martins, do Rio Grande do Sul.

O curso foi aberto pelo presidente do CRMV-ES, Silvio Queiroz de Oliveira, que agradeceu a participação de todos e lembrou da importância da categoria se especializar cada vez mais. Em seguida, José Carlos Landeiro Fraga, o 'Cacau', vice-presidente do CRMV-ES, falou sobre os alicerces do Conselho, que são seus membros. "O Conselho somos nós, e a função primordial do CRMV é fiscalizar o exercício da profissão. Precisamos descartar as laranjas podres", lembrou.

Cacau destacou a atuação de José Pedro no Sul do país e disse que o Espírito Santo precisa alcançar um novo patamar a respeito da Responsabilidade Técnica. "Nossa intenção é formar multiplicadores



O Doutor José Pedro Soares Martins trouxe para a capital capixaba sua experiência em treinamentos no Sul do país, onde já capacitou mais de quatro mil profissionais.

para que em 2010 façamos nossos próprios cursos", destacou. Cacau prosseguiu frisando que é preciso acabar com o termo "eu assino pela empresa", para o termo "sou o responsável técnico da empresa".

O Médico Veterinário José Pedro Soares Martins, formado em 1978 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, iniciou a capacitação agradecendo ao Conselho capixaba a chance de partilhar um pouco de sua experiência. "Diferente do Rio Grande do Sul, onde já capacitei mais de quatro mil pessoas e os treinamentos continuam concentrados em mim, o Espírito Santo pensa em formar uma turma de profissionais e esta atitude é louvável", disse.

José Pedro iniciou o treinamento com um histórico da origem da fiscalização profissional. "A origem é baseada nas corporações de ofício surgidas durante a Idade Média. As corporações serviam para defender os interesses comuns aos profissionais. Isso deu origem ao modelo regulamentador das profissões", informou.

Assim como Cacau, o Médico Veterinário José Pedro lembrou aos participantes qual é a função do

CRMV. "O Conselho é para fiscalizar, não é um clube e não tem que dar favor. Quando fiscaliza, cumpre sua determinação legal", enfatizou. Em seguida, retornando à história da Veterinária no país, lembrou a fundação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, em 1913 no Rio de Janeiro, e a primeira regulamentação profissional no ano de 1933, com o Decreto 23.133.

Alertando sobre os perigos de apenas 'assinar' por uma empresa, José Pedro disse que "nossos profissionais pecam por não conhecerem o Código de Ética. Se todos conhecessem a repercussão das Responsabilidades Civil e Penal do Responsável Técnico teriam mais cuidado", lembrou. O profissional será responsabilizado pelos atos que, no exercício da profissão, praticar com dolo ou culpa, respondendo civil e penalmente pelas ações ou omissões que venham a causar dano. A responsabilidade civil e penal do responsável técnico é de fim e objetiva, independentemente de culpa por imperícia, imprudência e negligência.

O Responsável Técnico, destaca



O vice presidente do CRMV-ES, Doutor José Carlos Landeiro Fraga, lembrou que o Estado precisa alcançar um novo patamar em relação à Responsabilidade Técnica.

José Pedro, é "o profissional Médico Veterinário que responde técnica, ética e legalmente pelos seus atos profissionais e pelas atividades desenvolvidas pela empresa na qual exerce a responsabilidade técnica".

Questionado pelos participantes sobre as áreas de conhecimento, José Pedro informou que "a responsabilidade técnica deve ser assumida na área de pleno conhecimento e formação técnica específica, sendo que a melhoria da capacitação técnica deve ser uma preocupação constante do profissional".

O instrutor lembrou ainda que a Responsabilidade Técnica e a Fiscalização Sanitária são distintas e não se confundem em momento algum.

José Pedro finalizou explicando que o Responsável Técnico é quem garante, perante o consumidor, a qualidade dos produtos e serviços prestados pelas indústrias de origem animal.

A responsabilidade ética do Responsável Técnico

- Exercer a profissão com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade;
- Defender a dignidade profissional, quer seja por remuneração condigna, por respeito à legislação vigente ou por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional em relação ao seu aprimoramento científico.
- Aprimorar continuamente seus conhecimentos e usar o melhor do progresso científico em benefício dos animais e do homem;
- Exercer somente atividades que estejam no âmbito de seu conhecimento profissional.

A responsabilidade técnica do Responsável Técnico

- Prestar orientação técnica em todos os processos produtivos;
- Garantir o controle de qualidade de processos e produtos;
- Inteirar-se das atribuições técnicas e legais do serviço oficial de fiscalização sanitária do estabelecimento.
- Atuar em consonância com o serviço oficial de fiscalização sanitária.
- Notificar às autoridades sanitárias as ocorrências de interesse da saúde pública.
- Implementar programas de garantia da qualidade (POP, BPF/BPM, PPHO, APPCC).

Exigência Legal para a Responsabilidade Técnica

As firmas de profissionais da medicina veterinária, as associações, empresas ou quaisquer estabelecimentos cuja atividade seja passível de ação do médico veterinário, deverão, sempre que se tornar necessário, fazer prova de que, para esse efeito, têm a seu serviço profissional habilitado na forma desta lei. Artigo 28 da Lei 5.517, de 23.10.68

Cursos Pós - Graduação



SAP
0300 210 6300

Cursos ofertados pela Universidade Paulista (com graduação de Medicina Veterinária), promovidos pelo Instituto Qualittas, com certificação em Especialização 'lato sensu' de acordo com as resoluções do MEC/CNE/CNS de 03 de abril de 2001 e 08 de junho de 2007 e resolução 756 do CFMV.

INSCREVA-SE JÁ

0800 725 6300

www.qualittas.com.br

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Capacitação: 300 horas

Conteúdo Programático:

- Neurologia e Urologia
- Endocrinologia
- Doenças Infecciosas e Tópicos Especiais em Terapêuticas
- Dermatologia
- Cardiopulmonar
- Oftalmologia
- Gastroenterologia
- Neurologia
- Medicina Laboratorial
- Cirurgia de Tórax e Abdome
- Oncologia
- Otorrinolaringologia
- Emergências Clínicas e Cirúrgicas
- Anestesiologia
- Odontologia
- Metodologia Científica (disciplina on-line/EAD)
- Gestão Empresarial e Marketing (disciplina on-line/EAD)

Investimento:
Inscrição R\$ 90,00 + 30 parcelas de R\$ 300,00

DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

Capacitação: 300 horas

Conteúdo Programático:

- Coleta, Controle e Diagnóstico de Materiais e Medidas de Emergência (PNECRH) - Programa Nacional de Controle de Risco de Herbívoros e Outras Especulopatas
- Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária dos DAVs
- Organismos Públicos e Legislação na Defesa Sanitária Animal
- Análise e Avaliação do Risco de Nutrição
- Políticas Públicas, Defesa e Vigilância Sanitária Animal
- Tópicos Avançados - Eventos Agropecuários e Aglomeração de Animais
- Programa Nacional de Sanidade de Animais Aquáticos
- PNECST - Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNEFA - Programa Nacional de Erradicação de Fêmeas Albas)
- VIGIAGRO, (BARCO) SCSB e Zoonoses
- Programa Nacional de Saúde do Leite
- Programa Nacional de Sanidade dos Suínos
- Programa Nacional de Sanidade dos Equinos
- Programa Nacional de Sanidade de Caprinos e Ovinos
- Programa Nacional de Sanidade Avícola
- Mercado de Trabalho - Agronegócio Brasileiro
- Gestão de Passos, Planejamento e Programas de Qualidade PDCA - 5 F ISOs
- Global GAP - Bem Estar Animal
- Metodologia Científica (disciplina on-line/EAD)

Investimento:
Inscrição R\$ 90,00 + 24 parcelas de R\$ 300,00

DERMATOLOGIA DE ANIMAIS DE COMPANHIA

Capacitação: 300 horas

Conteúdo Programático:

- Seroologia e Métodos diagnósticos em dermatologia veterinária.
- Infestologia Dermatológica
- Neoplasmatologia Tegumentar
- Doenças dermatológicas associadas à diabetes endócrina, metabólicas, síndromes paraneoplásicas e dermatoses conjuntivas
- Distúrbios digestivos (hepáticos) e dermatoses autoimunes
- Distúrbios, doenças palpebrais, do hílio ungueal e das unhas
- Dermatologia Dermatológica
- Princípios de Cirurgia Oncológica
- Cirurgia Oftalmológica
- Cirurgia Plástica-Reparadora
- Dermatoses recentemente descritas em Medicina Veterinária.
- Dermatopatias (dermatoses de origem genética)
- Principais dermatopatias em animais selvagens e reatados
- Discussões de Casos Clínicos
- Metodologia Científica (disciplina on-line/EAD)
- Gestão Empresarial e Marketing (disciplina on-line/EAD)

Investimento:
Inscrição R\$ 90,00 + 24 parcelas de R\$ 400,00

GESTÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Capacitação: 300 horas

Conteúdo Programático:

- Vigilância em Toxicologia
- Vigilância Epidemiológica
- Método Epidemiológico e Indicadores de Saúde
- Planejamento Estratégico
- Epidemiologia Ambiental
- Perspectiva de Análise de Risco em Vigilância Sanitária
- Vigilância Sanitária
- Vigilância em Saúde e do Trabalhador
- Metodologia da Investigação de Surto
- Gestão de Informação em Vigilância
- Vigilância Ambiental
- Metodologia Científica (disciplina on-line/EAD)

Investimento:
Inscrição R\$ 90,00 + 24 parcelas de R\$ 300,00

Parceria



UNIP
Universidade Paulista
Fundada em 1964

Promoções





PORTAL EAD
QUALITTAS
www.edqualittas.com.br



Qualittas
Instituto de Pós-Graduação

Sociedade e órgãos públicos unidos em defesa dos animais

A Assembleia Legislativa recebeu, no dia 23 de novembro, a convite do Deputado Estadual Dr. Hércules, empresas e entidades para a Sessão Especial 'Políticas Públicas de Proteção e Defesa dos Animais no Estado'.

A utilização de animais em eventos de entretenimento como circos, rodeios e rinhas, a adoção de programas internacionais de educação humanitária em bem-estar animal, uma nova política pública para o controle de zoonoses no Estado, campanhas estaduais de castração e posse responsável de animais foram assuntos debatidos em sessão especial realizada na Assembleia Legislativa (Ales), no dia 23 de novembro.

O evento, proposto pelo deputado Dr. Hércules (PMDB), teve como tema 'Políticas Públicas de Proteção e Defesa dos Animais do Estado', e contou com a participação do presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo (CRMV-ES), Dr. Silvio Queiroz de Oliveira.

Na abertura do encontro, o deputado lembrou seu trabalho em defesa dos animais. "Minha militância nas causas dos animais remete à criação do instituto Orca, mas há dois anos tomei ciência do sofrimento dos animais utilizados em circo e as novas políticas públicas, como a castração dos animais, para protegê-los. Os animais apanham muito antes de aprender", explicou o deputado.

A Sociedade Mundial de Proteção

Animal (WSPA) também marcou presença na reunião. A presidente da instituição, Elizabeth MacGregor, em seu discurso, colocou que o comparecimento da instituição na audiência pública é uma demonstração de cidadania.

"A minha presença aqui representa um ato de cidadania, porque todos nós queremos participar da construção de uma sociedade menos violenta e da difusão de uma percepção sobre as necessidades dos animais e das ações dos seres humanos como geradoras de conseqüências e impactos em todas as formas de vida. Esta noção é essencial para este mundo que queremos", discursou.

Elizabeth ainda falou sobre o direito à diversidade. "Temos que vislumbrar um espaço para que o direito à diversidade una todos os seres vivos, principalmente sobre a ótica de animais como seres sencientes, que têm sentimentos. A preocupação com o tratamento aos animais não é mais abstrata. Agora, é uma forma concreta de pensamento", falou.

E concluiu. "Assim, precisamos construir um novo paradigma com uma visão mais holística onde reconhecemos a formação universal. Espero que

este fórum seja apenas mais um passo na formação e no reconhecimento desta interdependência de todos os seres", finalizou a presidente da WSPA.

Participaram da reunião, além da WSPA, a deputada Janete de Sá (PMN), representantes federais e regionais do Ibama, representantes dos secretários de saúde municipal e estadual, empresários que apoiam a luta em defesa dos animais, jornalistas, sindicalistas, representantes de entidades, organizações não-governamentais, associações e Sociedades Protetoras dos Animais dos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, além de militantes, estudantes e ativistas da causa animal.

Propostas

O deputado proponente da sessão lembrou na audiência que também é autor de um Projeto de Lei nº 347/2009, que proíbe a utilização, apresentação e manutenção de animais selvagens ou domésticos em espetáculos circenses. A matéria foi elaborada com a ajuda de ambientalistas do Núcleo de Fauna do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), seccional do Espírito Santo.

Dr. Hércules justificou que o objetivo da matéria era acabar com os maus tratos. "Para evitar que os animais de circo sejam mutilados e expostos a técnicas cruéis de adestramento e apresentados em público em situações que ferem a dignidade de sua espécie, principalmente, diante das crianças que são a nossa geração futura, dificultando a sua relação com o meio ambiente", esclareceu.

Outro Projeto de Lei desenvolvido pelo parlamentar visa instituir uma campanha estadual de controle populacional de cães e gatos juntamente com ações educativas sobre a responsabilidade de adquirir um animal de estimação. O principal objetivo da matéria é castrar, gratuitamente, os animais de rua ou de pessoas de baixa renda.

Antonio Carlos Sessa Neto



Da esquerda para a direita, Dr. Silvio Queiroz, presidente do CRMV-ES, o Deputado Estadual Dr. Hércules Silveira e a representante da WSPA, Elizabeth McGregor: união de forças em defesa dos animais.

CRMV-ES no Fórum Nacional de Zootecnistas

Divulgação

O zootecnista Alexandre Câmara dos Santos, tesoureiro do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo (CRMV-ES), participou da VIII Reunião do Fórum Nacional de Zootecnistas do Sistema CFMV/CRMV's. O evento foi realizado no dia 22 de outubro, em Brasília.

Dentre os assuntos abordados, a Reunião tratou de leis de interesse da categoria e do Código de Ética do Zootecnista. O encontro também oficializou o fórum dos representantes zootecnistas dos CRMV's/CFMV por resolução do Conselho Federal.



Na foto, da esquerda para a direita: Zootecnista Angélica dos Santos Pinho (CRMV-RS); Zootecnista Aécio Silva de Azevedo (CRMV-RO); em pé, Zootecnista Alexandre Camara dos Santos (CRMV-ES) e Zootecnista Walter Motta Ferreira, presidente da Associação Brasileira de Zootecnia (ABZ).

Inscrições para Mestrado em Ciências Veterinárias da Ufes

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) está com inscrições abertas para a seleção de candidatos ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da instituição. As inscrições serão realizadas de 1º a 05 de fevereiro de 2010.

A seleção para o mestrado contempla duas linhas de pesquisa: Reprodução e Nutrição Animal e Diagnóstico e Terapêutica de Enfermidades Clínico-Cirúrgicas. Podem participar do processo seletivo graduados em Medicina Veterinária, Zootecnia, Farmácia, Ciências Biológicas ou áreas afins, definidas a critério do colegiado acadêmico.

A seleção é composta exame de conhecimentos específicos, que será realizado no dia 08 de fevereiro de 2010 e exame de língua inglesa, no dia 09 de fevereiro. As provas serão

realizadas no prédio da Pós-Graduação, no Centro de Ciências Agrárias de Alegre (ES). Os candidatos serão submetidos também à análise de curriculum vitae e à verificação da Carta de Aceite de Orientação.

O resultado final será publicado no dia 26 de fevereiro e as aulas serão iniciadas em 08 de março.

Para a inscrição na seleção, os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos: requerimento de inscrição preenchido em formulário específico; cópia autenticada do Diploma de Graduação ou Cópia autenticada de Certificado de Conclusão de Curso Superior ou Declaração da previsão de conclusão de curso de graduação fornecida pelo órgão competente da Instituição de Ensino Superior; cópia autenticada do Histórico Escolar do Curso de Graduação; cópia autenticada

dos documentos pessoais (RG, CPF, Título de Eleitor com cópia do comprovante de votação do último pleito, Certificado de Reservista, Certidão de Nascimento ou de Casamento); uma foto 3x4 e Declaração do candidato responsabilizando-se pela sua manutenção no CCA-UFES.

Informações e formulários poderão ser obtidos na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, no Campus do CCA-UFES, localizado no Alto Universitário, s/n - Caixa Postal 16 – CEP 29.500-000, Alegre (ES).

Os candidatos também podem solicitar informações pelo telefone (28) 3552-8982 ou pela Internet, no e-mail cienciasveterinarias@cca.ufes.br.

O edital completo da seleção para o Mestrado em Ciências Veterinárias está disponível no site www.cca.ufes.br.

Escola Latino Americana de Odontologia Equina

Curso Teórico Prático de Odontologia Equina para Veterinários

Data: 25 a 28 de Março 2010

Temas abordados:

Técnica de Exame Oral do Equino, Reconhecimento de Patologias Dentais, Tratamento de Patologias mais Comuns e outros temas.

Aprenda a ser eficiente no exame e tratamento oral do equino

Maiores informações e contato: www.latinequinedentistry.com / Telefone (21) 9226 7262

Transparência, uma ferramenta de suce\$\$o

MV. Ms.C. Gilberto Marcos Júnior
Professor e Coordenador do Hospital Veterinário e Laboratórios de Saúde Animal – UVV
Coordenador do Programa de Residência Médico-Veterinária – UVV
Clínico de Pequenos Animais da Clínica Veterinária Morada dos Animais

No mundo cada vez mais competitivo economicamente, empresas e pessoas bem intencionadas podem viver se questionando se realmente vale a pena ser ético. Ou, no mínimo, terem a falsa sensação de que ao serem éticos, tornam-se mais lentos frente ao concorrente. Estas dúvidas fazem parecer impossível ou impraticável uma ética de resultados.

Nesta corrida contra o tempo, contra tudo e contra todos, os temas sobre empreendedorismo, administração, gestão empresarial e marketing estão cada vez mais presentes no mundo dos negócios e do trabalho, inclusive dos médicos veterinários. Estes assuntos estão sendo abordados de maneira crescente em palestras, cursos, simpósios, encontros, workshop e congressos.

Muitas vezes estes discursos nos relembram que por um lado é

Stephenson Grobério



Gilberto Marcos Júnior é Conselheiro Titular da ANCLIVEPA ES e Conselheiro Efetivo do CRMV-ES

necessário o equilíbrio do poder entre todos os envolvidos numa organização (empresa) – proprietários, gerentes, fornecedores, colaboradores (funcionários), clientes e sociedade – de maneira que os interesses pessoais individuais ou coletivos não sobrepujem o bem comum e por outro, nos afirmam que

uma empresa é considerada boa quando atinge um bom grau de satisfação dentre os diferentes grupos de interesse supracitados.

Assim, para satisfazer interesses de diversos grupos, faz-se necessário agir com ética. Quanto mais confiável for uma empresa, mais capitais, clientes e créditos (com menores taxas) ela atrairá. Isto é a ética de resultados.

Na hora de investir, os grandes investidores avaliam a qualidade da atitude de seus dirigentes, na postura traduzida em valores como consistência, transparência, sustentabilidade do negócio e respeito por todos os grupos de interesse. Gol com a mão não vale, mesmo que seja na final da Copa. Confiança e credibilidade de estranhos (cliente novo, por exemplo), (entendam-se como ética) ainda são os maiores dos capitais.

Neste contexto, temos que fixar em nossas mentes que não existem instituições, o que existe são pessoas. E é esta dimensão humana que é incorporada nas empresas. Na verdade, as empresas nada mais são do que o reflexo de seus gestores. Herbert Steinberg cita em seu livro, *A dimensão humana da governança corporativa* (Ed. Gente, 2003), o empresário Paulo Villares: “uma organização pode ter os melhores princípios éticos e não ter boa governança. Já à recíproca não é verdadeira. A adoção de boas práticas de governança significa adoção de princípios éticos”. E cá entre nós, sabemos que no Brasil existem muitas empresas marcando gol com a mão ou aplicando a “lei de Gerson” (gíria originária da frase “quero levar vantagem em tudo, certo”).

Sílvio de Abreu, autor da novela *Belíssima*, disse à revista *Veja* em 21-06-2006 que “o público já não está valorizando tanto a retidão de caráter. Para o público, fazer o que for necessário para se realizar na vida é o certo. Esse encontro com o público me fez pensar que a moral do país está em frangalhos”. E acrescentou: “as pessoas se mostram muito mais interessadas nos personagens negativos que nos moralmente corretos”. E finalizou citando o comentário de uma pessoa que o encontrou no calçadão e comentou a novela: “forjar uma situação para roubar a pretendente do outro ou dar o golpe do baú que mal

Divulgação



“Nós somos aquilo que fazemos repetidamente”, disse o filósofo Aristóteles.

tem? Se ele estava precisando do dinheiro, que mal tem em ficar com a moça?”.

No entanto, todos nós sabemos como terminam, no Brasil e no mundo, as empresas famosas em marcar gol com a mão, e a prestação de serviços médicos veterinários não é imune a estes desfechos.

Felizmente, a ética vem sendo discutida pela sociedade contemporânea cada vez com maior frequência e ênfase. Esta sociedade, a cada dia se torna mais informada, com maior grau de exigência, alto poder de crítica e de reivindicação. Assim, buscam atributos como respeito, admiração, credibilidade e reputação das marcas e empresas para se tornarem clientes. É com estas empresas que esta sociedade moderna quer pactuar. Uma nova geração de consumidores exige compromissos sociais de uma marca, praticados de fato e comprovados na vida real.

Com toda certeza você já deve ter ouvido a seguinte frase: “Deus perdoa, o cliente não.” Neste sentido, o enorme desafio pela frente é alertar e conscientizar o médico veterinário de que ética não se retoma ou se reconquista. Apenas se vive e se aplica, com o objetivo de conduzir os ideais e desejos do homem contemporâneo para projetos que valorizem e destaquem a dignidade e a melhoria das condições de vida de uma sociedade.

Virtude e vícios não podem ser adquiridos da noite para o dia, dependem de serem praticados, pois eles não são atividades, mas sim maneira habitual de ser. Praticando-se a ética continuamente, a que é uma das maiores virtudes, atinge-se resultados sólidos e excelência. Como já disse Aristóteles (384 – 322 a.C.): “A excelência é uma habilidade conquistada através de treinamento e prática. Nós somos aquilo que fazemos repetidamente. Excelência então, não é um ato, mas sim um hábito.”

Boa governança, bons negócios e bons resultados éticos.

Processamento e inspeção industrial e sanitária de leites fermentados

Prof. Marcelo Resende de Souza

DTIPOA - EV - UFMG

Luiz Gonzaga Guedes Neto

Doutor em Ciência Animal

Adaptado para o Informativo do CRMV-ES

Leite fermentado ou cultivado é o nome genérico dado a produtos como o iogurte, ymer, kefir, leitelho fermentado, filmjolk (leite fermentado da Escandinávia), creme fermentado e koumiss (produto feito com leite de égua). O nome se deve ao fato do leite ser inoculado com culturas iniciadoras de bactérias ácido-lácticas que convertem parte da lactose do leite em ácido láctico, através de um processo biológico conhecido como fermentação. Outras substâncias como dióxido de carbono, ácido acético, diacetil e alcetaldeído são formadas no processo de fermentação, e conferem aos produtos suas características sensoriais.

Os produtos lácteos fermentados ou cultivados são leites ajustados em seu teor de gordura e de sólidos não gordurosos e modificados pela inoculação de culturas lácteas. Atualmente, existe uma larga variedade de leites fermentados, os quais são classificados de diversas maneiras, incluindo o tipo de microrganismo utilizado como iniciador (Varnam e Sutherland, 1994).

As principais características relacionadas à promoção da saúde humana e sensoriais dos leites fermentados estão ligadas às culturas lácteas utilizadas e às suas propriedades probióticas. Assim, o consumo freqüente e regular de leites fermentados pode ser usado na prevenção e tratamento de diversas enfermidades e no auxílio à promoção do bem estar e da saúde humana.

Culturas lácteas iniciadoras

Culturas de bactérias, conhecidas como iniciadoras, são usadas na fabricação de iogurte, kefir e outros produtos fermentados. A cultura iniciadora é adicionada ao produto e é permitido o seu crescimento sob condições controladas. Como resultado da fermentação as bactérias produzem substâncias que conferem aos produtos cultivados suas características próprias como: acidez, sabor, aroma e consistência. A queda do pH, que tem início com a fermentação da lactose a ácido láctico, tem um efeito preservativo sob o produto, e ao mesmo tempo o valor nutricional e a digestibilidade são aumentadas.

Tecnologias de Fabricação

Para uma correta fabricação do iogurte é necessário que o leite utilizado como matéria prima sofra um pré-tratamento. O pré-tratamento do leite será o mesmo tanto para iogurte tradicional ou batido. Isto inclui a padronização da gordura e dos sólidos desengordurados, pasteurização e homogeneização. Os microrganismos utilizados na fabricação do iogurte são: *Streptococcus salivarius* ssp. *thermophilus* e *Lactobacillus delbrueckii* ssp. *bulgaricus* aos quais podem acompanhar, de forma complementar, outras bactérias ácido-lácticas que, por sua atividade contribuam para a determinação das características do produto final.

Kefir

O Kefir é um dos mais antigos leites fermentados do mundo, podendo ser feito a partir de leite de cabra, ovelha ou de vaca. O kefir deverá ser viscoso e homogêneo, e com superfície brilhante, de sabor ácido, com pH geralmente entre 4,3 – 4,4. Uma cultura especial, conhecida como grânulo de Kefir é usada na produção deste leite fermentado. Esses grânulos consistem de proteína, polissacarídeos, e uma mistura de diversos tipos de microrganismos, como fungos (5-10% da microbiota do grânulo) e bactérias ácido-lácticas aromatizantes, sendo exemplificadas pelas seguintes microrganismos: *Lactobacillus kefir*, espécies dos gêneros *Leuconostoc*, *Lactococcus* e *Acetobacter* com produção de ácido láctico, etanol e dióxido de carbono. Além disto, os grânulos de Kefir são constituídos por leveduras fermentadoras de lactose (*Kluyveromyces marxianus*) e não fermentadoras de lactose (*Saccharomyces omnisporus*, *Saccharomyces cerevisiae* e *Saccharomyces exiguus*), *Lactobacillus casei*, *Bifidobacterium* sp e *Streptococcus salivarius* ssp. *thermophilus*. Durante a fermentação, as bactérias ácido-lácticas produzem ácido láctico, enquanto os fungos fermentadores de lactose produzem álcool e dióxido de carbono. Os conteúdos de ácido láctico, álcool e dióxido de carbono são controlados pela temperatura de incubação (23°C) durante a produção.

Leite Fermentado ou Cultivado

O leite fermentado ou cultivado é fabricado a partir do uso de diferentes culturas lácteas adicionadas ao leite. Recentemente, um crescente interesse por esses produtos vem se desenvolvendo, tendo em vista o seu potencial probiótico. Os produtos são geralmente dedicados a crianças, idosos

e pessoas enfermas ou com distúrbios gastrintestinais.

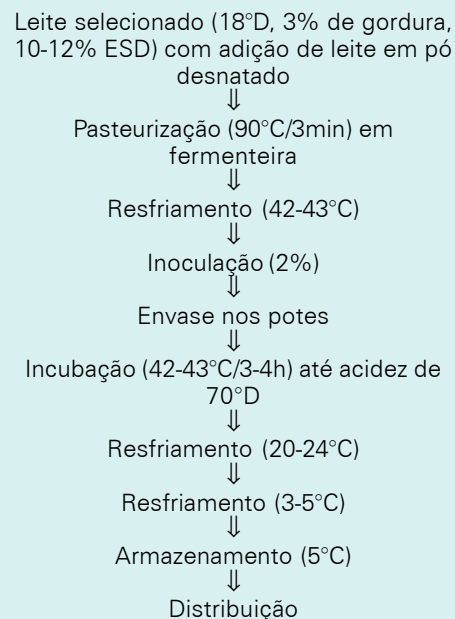
As culturas lácteas utilizadas para a confecção de leites cultivados são: *Lactobacillus acidophilus*, *Lactobacillus casei*, *Bifidobacterium* sp, *Streptococcus salivarius* ssp. *thermophilus* e/ou outras bactérias acidolácticas que por sua atividade contribuem para a determinação das características do produto final.

Legislação de Leites Fermentados

A Resolução nº 5, de 13 de novembro de 2000, do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento do Brasil, estabeleceu inicialmente os Padrões de Identidade e Qualidade de Leites Fermentados (Brasil, 2000). Posteriormente, nova legislação foi publicada: Instrução Normativa nº 46, estabelecendo o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Leites Fermentados, em 23 de outubro de 2007. (Brasil, 2007).

De acordo com a Resolução nº 5 de 13 de novembro de 2000 do MAPA que estabelece os “Padrões de Identidade e Qualidade (PIQ) de Leites Fermentados”, o regulamento técnico de identidade e qualidade de leites fermentados, define leites fermentados como sendo “os produtos resultantes da fermentação do leite pasteurizado ou esterilizado, por fermentos lácticos próprios. Os fermentos lácticos aludidos nesse item devem ser viáveis, ativos e abundantes no produto final durante seu prazo de validade”.

Fluxograma de Produção de Iogurte Natural



Fonte TetraPak (1995)

Vagas no Conselho Federal de Medicina Veterinária

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) está com as inscrições abertas para 128 vagas para níveis fundamental, médio e superior em Brasília (DF). Do total de vagas, 14 são efetivas e 114 para formação de cadastro de reserva e o salário varia de R\$ 1.045,04 a R\$ R\$ 4.516,60. Os interessados devem se inscrever até as 12h do dia 29 de janeiro de 2010 pelo site www.quadrix.org.br/cfmv.aspx.

As provas objetivas, de redação e discursiva serão realizadas em Brasília (DF), com previsão de realização no dia 21 de fevereiro de 2010. A contratação dos concursados será pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Oportunidade na Ceagesp, em São Paulo

A Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais (Ceagesp), de São Paulo, está com inscrições abertas até o dia 08 de janeiro de 2010 para o concurso público da empresa. Entre as diversos cargos há uma vaga para Médico Veterinário, com a possibilidade de aproveitamento do cadastro de reserva. As provas serão no dia 21 de fevereiro de 2010.

O salário, para a carga horária de 36 horas semanais, é de R\$ 3.606,52. O edital e as inscrições podem ser acessados no site www.vunesp.com.br.

Concurso no Ifes de Colatina

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes/ES) de Colatina lançou o edital do concurso público que oferece 21 oportunidades para docentes e para servidores técnicos administrativos.

São 13 vagas para o cargo de professor, nas áreas de agroindústria, zootecnia, irrigação e drenagem, construções e instalações rurais e mecanização agrícola, entre outras. Já para técnicos administrativos são oito chances, nas especialidades de assistente de aluno, economista doméstico e médico veterinário.

A remuneração inicial varia de R\$ 1.390,99 a R\$ 3.476,46. As inscrições poderão ser feitas dos dias 4 a 15 de janeiro, pelo site www.eafcol.gov.br. A taxa de participação varia de R\$ 45 a R\$ 70.

Prefeitura de Contagem com inscrições até janeiro

A Fundação de Assistência Médica e Urgência de Contagem (MG), órgão ligado à Prefeitura Municipal, disponibiliza cadastro de reserva para a função de Médico Veterinário em seu concurso público, que será realizado no dia 07 de fevereiro de 2010.

As inscrições para a seleção devem ser feitas até o dia 10 de janeiro, no site www.contagem.mg.gov.br/concursos. O salário dos profissionais é de R\$ 1.702,20, para atuar 20 horas semanais. O profissional poderá também atuar em regime de plantão.



OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA

Letícia Binda Baungarten (CRMV-ES 750)

Residência em Cirurgia e Anestesiologia

Mestrado em Oftalmologia Veterinária

(27) 9951-7695 / 8149-9414

leticiabinda@yahoo.com.br

ULTRA-SONOGRAFIA DOPPLER VETERINÁRIA

- Abdominal
- Ecocardiografia
- Torácica
- Tireóide
- Crânio
- Articular
- Ocular

Vicente Colombi da Silva

Residência em Radiologia Veterinária - UNESP - Botucatu

(27) 9982-9920

vicentecol@hotmail.com

O CRMV à serviço dos profissionais e da comunidade

Stephenson Grobério

O Sistema CRMV-ES é uma Autarquia Federal instituída pela Lei número 5.517, de 23 de outubro de 1968, e regulamentada pelo Decreto Lei número 64704 de 17 de junho de 1969.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) tem como finalidade fiscalizar o exercício da profissão de Médico Veterinário e do Zootecnista, e deve orientar, supervisionar e disciplinar as atividades relativas às profissões.

O CRMV é reconhecido como de assessoramento superior da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios para todos os assuntos relativos ao exercício da profissão.

Dentre as atribuições do CRMV estão a fiscalização do exercício da profissional e o assessoramento em todos os assuntos ligados direta ou indiretamente à produção ou à indústria animal. O Conselho é também um tribunal de honra dos médicos veterinários e zootecnistas.

A receita dos conselhos regionais é formada pela expedição de carteiras profissionais, por anuidades pagas por pessoas físicas e jurídicas, por multas aplicadas, por doações, subvenções e taxas e emolumentos de prestação de serviços.

Os cargos exercidos pelos profissionais no CRMV não são remunerados. O exercício da função de conselheiro federal ou regional por espaço de três anos é considerado serviço relevante. O Conselho é mantido por sua própria arrecadação, não recebendo nenhum recurso de qualquer governo, empresa estatal ou de economia mista.

A defesa dos médicos veterinários e zootecnistas nos aspectos trabalhistas, quer seja salarial ou de condições de trabalho, é uma prerrogativa dos sindicatos, sendo que a eles a Cons-



A sede do CRMV-ES fica na Rua Cyro Lima, 125, na Enseada do Suá, em Vitória (ES).

VestESFA 2010

Valorize seu talento!

Vagas Remanescentes

BIOMEDICINA
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

EDUCAÇÃO FÍSICA
FARMÁCIA

MEDICINA VETERINÁRIA
Novo

ODONTOLOGIA

PROVA
AGENDADA
OU
Nota do ENEM

ESFA

ESCOLA SUPERIOR DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

www.esfa.edu.br | (27) 3259-3997

Escola Superior São Francisco de Assis - Santa Teresa/ES

tituição Federal deu essa prerrogativa.

O fundamento da sua existência do CRMV repousa na função social. O Conselho existe para coibir atividade de maus profissionais e daqueles que exercem a profissão ilegalmente. Neste sentido, a sua função é a defesa da sociedade. Agindo assim também exerce o papel em defesa da ciência veterinária e da zootecnia.

O Conselho é uma autarquia dotada de personalidade jurídica de direito público, com autonomia técnica, administrativa financeira. Nesta condição, só pode realizar despesas conforme a lei autoriza. Não existe vontade do administrador e sim a vontade da lei. A aplicação obedece o plano de contas, conforme a lei.

A receita deve obedecer o Plano de Aplicação, conforme estabelecido pela programação orçamentário. Esta é realizada no ano anterior à sua execução. O orçamento, após aprovação e publicação, segue seu desempenho conforme estabelecido.

Como órgão público federal, o Conselho tem inicialmente suas contas analisadas pela Comissão de Tomadas de Contas e Plenária do Regional, posteriormente no Conselho Federal de Medicina Veterinária e finalmente o Tribunal de Contas da União (TCU), sendo publicada no Diário Oficial da União.

Podem ser conselheiros os Médicos veterinários ou Zootecnistas, brasileiros natos ou naturalizados, que estejam devidamente inscritos e em dia com suas obrigações perante o Conselho. Também podem ser conselheiros os que estão em pleno gozo dos direitos profissionais, civis e políticos e quem não preenche os requisitos de inelegibilidade.

A composição do Conselho é formada por 16 conselheiros, assim distribuídos: presidente, vice presidente, secretário geral, tesoureiro, seis conselheiros efetivos e seis conselheiros suplentes. Esta é a composição em todos os Conselhos, inclusive o Federal.

Agenda Veterinária Janeiro a Março de 2010

Curso de Especialização em Clínica de Pequenos Animais
Data: 27 de fevereiro de 2010 a 28 de agosto de 2011
Local: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Departamento de Clínica Médica (SP)
Informações - www.fmvz.usp.br - Fone/ Fax: (11) 3091-1330
(11) 3091-1283 - E-mail: cecpausp@hotmail.com

Curso de Especialização em Radiodiagnóstico nos Pequenos Animais
Data: 15/01/2010 a 12/12/2010
Local: Instituto Veterinário de Imagem - São Paulo (SP)
Informações: (11) 3034-5447 - cursos@ivi.vet.br

Beija-flores e sua Ecologia
Data: 20/01/2010
Local: Av. Augusto Ruschi, 01, Santa Cruz - Aracruz (ES).
Informações: (27) 3250-6057 - ruschi@ruschicolibri.com.br

Curso de Transferência de Embriões em Equinos
Data: 03/02/2010 a 06/02/2010
Local: Fazenda Escola CPT em Viçosa (MG)
Informações: (31) 3899-7069
cursospresenciais@cpt.com.br

Especialização em Dermatologia
Data: 05/03/2010 a 11/09/2011
Local: Pólo Qualittas São Paulo
Informações: 0800.725.63.00 - qualittas@qualittas.com.br

Cães e gatos de Vitória receberão identificação

A exemplo do que já acontece em Curitiba, no Paraná, que começou a implantar microchips em cães e gatos no mês de novembro deste ano, Vitória deverá oferecer o serviço em 2010. A expectativa é que mais de 28 mil cães e gatos que vivem em residências na capital capixaba recebam a identificação.

O chip é um microcircuito pouco maior que um grão de arroz, aplicado como uma injeção, sob a pele do animal. Nele fica registrado um código único, que pode ser visto com um leitor eletrônico e por meio do qual é possível descobrir informações como o nome do animal e do responsável, endereço, idade, sexo, raça e ficha médica.

A identificação de animais através de microchip é um método bastante seguro e aplicável a maioria das espécies, como cães, gatos, cavalos, touros e etc. O chip possui um transponder, minúscula cápsula implantada de forma indolor sob a pele do animal. Cada microchip possui um número que é possível ser identificado através de um aparelho leitor manual.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, o objetivo é reduzir o número de animais soltos nas ruas e evitar a transmissão de doenças. O serviço será gratuito e começa a ser oferecido no primeiro semestre de 2010, ao custo de R\$ 210 mil para a administração municipal.

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo Balanço Financeiro até Novembro de 2009

Receita	
Receita de contribuições	543.890,20
Receita patrimonial	83.970,58
Receita de serviço	53.921,51
Receita de transf. correntes	0,00
Outras receitas correntes	90.012,99
Receitas de capital	0,00
TOTAL	771.795,28
Despesa	
Pessoal	320.387,42
Material de consumo	16.062,52
Serv. de Terceiros e encargos	5.566,60
Outros serv. de terceiros e encargos	375.322,07
Diversas despesas de custeio	0,00
Transferências correntes	0,00
Despesas de capital	43.293,99
TOTAL	760.632,60

Comparando as Receitas Arrecadadas com as Despesas realizadas até o mês de novembro de 2009, verificou-se um superávit orçamentário no valor de R\$ 11.162,68.

Silvio Queiroz de Oliveira- Presidente - CRMV-ES Nº. 048

Alexandre Câmara dos Santos - CRMV-ES Nº. 87/Z

Francisco Pereira Pinto- Contador - CRC-ES Nº. 3447/0

O melhor iogurte em nova embalagem!

Iogurte Selita
Saboroso, saudável e confiável.

Em nova embalagem de 600ml, mais prática e moderna.

NOVO SABOR AMEIXA
produtivos e light

IRRESISTÍVEL!